

Revisão sistemática: Cuidados de Enfermagem no enfrentamento à Hepatite B no âmbito da atenção primária

Systematic review: Nursing care in the fight against Hepatitis B in primary care

DOI:10.34117/bjdv6n12-162

Recebimento dos originais: 08/11/2020

Aceitação para publicação: 08/12/2020

Katiuscia Araújo de Miranda Lopes

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: katiuscia.lopes@upe.br

Ana Letícia Gomes Paula de Lima

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: analeticiagomes.lima@gmail.com

Andressa Késia Botelho de Carvalho

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: andressa.botelhocarvalho@upe.br

Brenda Beatriz da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: brendabiabeatriz@gmail.com

Crisiana Maria Gonçalves Nazario Borges

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: ncrisciana@gmail.com

Danúzia Cristina Dias Ramos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290

E-mail: danuziaramos96@gmail.com

Jéssyca Tallyne Dantas de Oliveira Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Arnóbio Marquês - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290
E-mail: jessyca.tallyne@upe.br

RESUMO

Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem na prevenção e no controle da Hepatite B no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de artigos entre 2010 e 2020, através das bases de dados Medline, LILACS e BDENF – Enfermagem. Resultados: Foram eleitos 09 artigos, com predominância de estudos transversais e tendo o Brasil como local de estudo. Os principais cuidados de enfermagem foram: “transmissão de conhecimentos sobre a Hepatite B e a vacinação ao público alvo”; “acompanhamento do cliente com relação a sua situação vacinal”; “realização da triagem, a fim de avaliar a necessidade de vacinação”. Conclusão: A atuação do enfermeiro na atenção primária com relação à Hepatite B está associada ao processo de imunização e à conscientização da população através da educação em saúde. Ressalta-se a necessidade de mais estudos que discutam diferentes estratégias de abordagem a essa doença.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Hepatite B, Atenção Primária à Saúde, Vacinação, Revisões Sistemáticas como Assunto.

ABSTRACT

Objective: Describe nursing care in the prevention and control of Hepatitis B in Primary Health Care. Methods: It is a systematic review of articles between 2010 and 2020. Using the databases Medline, LILACS and BDENF - Nursing. Results: Nine articles were chosen. Cross-sectional studies were predominant, and Brazil was the principal study site. The nursing cares found were: “Transmission of knowledge about Hepatitis B and Vaccination to the target audience”; “Monitoring patients in relation to their vaccination situations”; “Conducting a screening to assess the need for vaccination”. Conclusion: The nursing roles in primary care to control Hepatitis B were showed at immunization process and the population's awareness through health education. Further studies to discuss different strategies for addressing this disease is emphasized.

Keywords: Nursing Care, Hepatitis B, Primary Health Care, Vaccination, Systematic Reviews as Topic.

1 INTRODUÇÃO

A hepatite é definida por uma inflamação do parênquima hepático que provoca mudanças leves, moderadas ou graves. Frequentemente, é uma infecção silenciosa; contudo, quando sintomática, pode apresentar febre baixa, cefaleia, mal-estar, anorexia, náuseas, vômitos, desconforto no hipocôndrio direito e icterícia. Nas hepatites virais, essa inflamação é causada por vírus dos tipos: A, B, C, D, E. As hepatites B e C são as mais comuns; correm o risco de tornarem-se crônicas - quando a patologia perdura no organismo por mais de seis meses - e ocasionam lesões mais graves ao fígado, como cirrose e câncer¹.

A hepatite B tem como agente causador o vírus HBV. A transmissão dessa doença pode ocorrer por vias horizontal ou vertical, sendo disseminada, principalmente, por vias parenteral e sexual². No Brasil, o vírus HBV foi responsável por 233.027 notificações de casos confirmados de Hepatite B no

período de 1999 a 2018, com a hepatite crônica a representando 72,5% do total de casos com forma clínica identificada³.

Grande parte desses contágios ocorre em populações carentes e/ou que apresentam maior fragilidade social e pessoal - como usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo e moradores de rua. No geral, esses subgrupos sociais têm acesso limitado aos serviços de saúde, e o enfermeiro pode colaborar com essas populações através do reconhecimento de suas particularidades e vulnerabilidades e, mediante práticas de prevenção, promoção da saúde e controle, contribuir para cessar a contaminação pelos vírus das hepatites B em nosso planeta⁴.

A vacinação, com o antígeno de superfície do HBV (HBsAg) é a principal medida de prevenção contra a Hepatite B. O Programa Nacional de Imunização (PNI), por meio dos calendários vacinais, assegura a imunização gratuita desde a infância até a fase adulta, com ênfase para os profissionais que comumente possuem risco aumentado para infecção relacionado, comumente, aos processos laborais⁵.

A Enfermagem, no âmbito das competências e habilidades, tem mediado as ações de prevenção e controle dessa infecção, como por exemplo: elaborando métodos de precaução e vigilância; atuando nos bancos de sangue, através da triagem clínica de eventuais doadores de sangue e derivados; agindo nas salas de vacinação e campanhas de imunização; prestando assistência às gestantes e informando sobre a prevenção da transmissão vertical; rastreando casos de portadores de hepatites virais; e, na assistência terciária, prestando cuidado aos indivíduos com as formas agudas e crônicas dessas infecções e na geração do saber para execução segura de técnicas fundamentadas⁵.

A realização deste estudo buscou responder o seguinte questionamento: “quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS) diante da Hepatite B, considerando as competências e habilidades requeridas a esse profissional?” Uma revisão sistemática da literatura avaliará as diversas abordagens perante essa doença, a fim de subsidiar estratégias de vigilância à saúde, bem como auxiliar no processo de vigilância epidemiológica. Assim, este trabalho teve como objetivo descrever os cuidados de enfermagem na prevenção e no controle da Hepatite B no âmbito da APS.

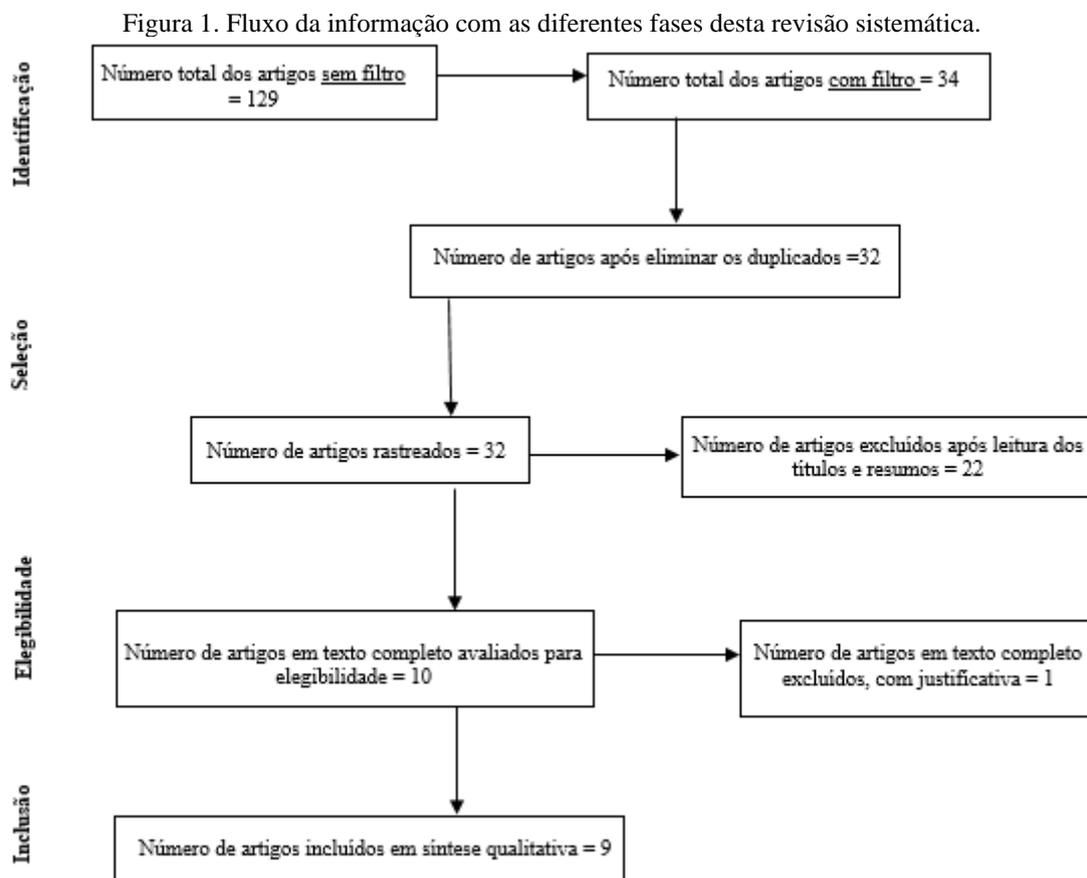
2 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão sistemática que utilizou a metodologia PRISMA como guia⁶. Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados Medline (National Library of Medicine, Bethesda, MD), LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Bireme) e BDEF - Enfermagem (Base de Dados de Enfermagem), em abril de 2020. Os descritores “hepatite B”, “cuidados de enfermagem”, “vacinas” e “atenção primária à saúde” foram utilizados como

estratégia de busca para identificação dos artigos, através de dois cruzamentos: “hepatite B and cuidados de enfermagem and vacinas”, e “hepatite B and atenção primária à saúde and vacinas”.

A vacinação constitui a medida mais segura de prevenção da hepatite B, pois confere proteção desde o primeiro dia de vida, e está disponível na rede pública de saúde⁷. Por isso, o descritor “vacinas” foi escolhido na busca dos artigos, relacionando-o à atuação da enfermagem.

Os seguintes critérios de elegibilidade foram empregados: artigos em inglês ou português, publicados nos últimos dez anos (entre 2010 e 2020), com textos disponíveis na íntegra. Os artigos com duplicação entre as bases foram identificados e, após a leitura do título e resumo, aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade ou que se desviavam da temática abordada, foram excluídos. Os artigos restantes foram lidos na íntegra, a fim de selecionar quais seriam elegíveis para este estudo; um artigo foi excluído após a leitura do texto completo, por fuga ao tema. A figura 1 apresenta os passos referentes à seleção dos artigos.



Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: Autores e ano de publicação, número de participantes, local do estudo, tipo de estudo,

tipo de estudo em relação ao tempo, tempo de pesquisa, grupo etário, população e cuidados de enfermagem (contribuição do artigo para atuação da enfermagem).

O critério de escolha dos cuidados de enfermagem utilizados nos estudos baseou-se em ações apresentadas pelos artigos que envolviam a equipe de enfermagem, com participação direta ou indireta desses profissionais na atenção básica.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva e realizada em três etapas. Na primeira, os principais pontos elencados pelos autores foram destacados, a fim de caracterizar cada artigo e encontrar particularidades e/ou argumentos em comum com os demais. Na segunda etapa, os estudos foram agrupados de acordo com os cuidados de enfermagem apontados; por fim, cada categoria foi relacionada às competências e habilidades essenciais ao enfermeiro.

3 RESULTADOS

A Figura 1 contém o fluxograma que retrata o método de identificação e triagem dos estudos. Através dos cruzamentos, o número total de artigos encontrados sem filtro foram cento e vinte e nove; utilizando o filtro, restaram trinta e quatro artigos, e, após eliminar os duplicados, trinta e dois artigos. A partir disso, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos vinte e dois artigos por não se adequarem ao tema ou por estarem indisponíveis na íntegra. Dez estudos foram incluídos para avaliação de elegibilidade, onde um artigo teve como justificativa de exclusão fuga ao tema. Por fim, nove artigos foram incluídos em síntese qualitativa da presente revisão sistemática, pertencentes às bases de dados Medline e LILACS.

Quanto às características gerais (Tabela 1), foi observado que o local de estudo e o tipo de estudo que apresentaram maior predominância entre os artigos selecionados foram Brasil e Transversal, ambos com 44,44%; o ano que mais recorrentes nas publicações foi 2015. Em relação a população do estudo, analisou-se a predominância de profissionais da área de saúde (33,33%) e média de participantes dos estudos foi de 282,5, aproximadamente.

Tabela 1. Características dos estudos sobre os Cuidados de Enfermagem na prevenção e combate da Hepatite B na Atenção Básica, segundo as variáveis selecionadas, publicados entre 2010 e 2020.

AUTOR	TIPO DE ESTUDO	LOCAL DO ESTUDO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	POPULAÇÃO
Arrelias, et al., 2017	Transversal	Brasil	255	Diabéticos da Atenção Básica
Carvalho, et al., 2015	Transversal	Brasil	90	Crianças
Celikel, et al., 2014	Transversal	Turquia	198	Gestantes
Costa, et al., 2013	Transversal	Brasil	797	Trabalhadores da Atenção Básica
Mukhtar, et al., 2015	Randomizado-	Estados Unidos da América	Não informado no artigo	Trabalhadores da Atenção Básica e seus pacientes adultos
Nyamathi, et al., 2015	Randomizado	Estados Unidos da América	600	Enfermeiros
Nyamathi, et al., 2012	Randomizado	Estados Unidos da América	297	Situação De Rua/ Homens/ Reclusos
Richmond, et al., 2018	Prospectivo	Austrália	Não informado no artigo	População atendida na Atenção Básica
Traldi, et al., 2017	Descritivo seccional	Brasil	306	Gestantes

Essas ações foram divididas em nove categorias principais - conforme apresentado na Tabela 2, e foram associadas às competências e habilidades requeridas aos enfermeiros para o desenvolvimento de suas atividades durante a análise⁸.

Os principais cuidados de enfermagem apontados foram a “transmissão de conhecimentos sobre a Hepatite B e a vacinação ao público alvo”, utilizada em cinco artigos; o “acompanhamento do cliente com relação a sua situação vacinal”, abordado em três artigos; a “realização da triagem, a fim de avaliar a necessidade de vacinação”, a “a capacitação de profissionais da saúde quanto à Hepatite B”, e a “avaliação da efetividade das campanhas de vacinação para o público alvo”, cada uma citada em dois artigos.

Quatro artigos trouxeram ações únicas em cada um, as quais foram o “registro adequado nos cartões de vacinação”; o “cumprimento das diretrizes recomendadas pelos órgãos nacionais com relação aos cuidados com a vacinação”; a “intersetorialidade das ações, buscando a integralidade

assistencial” e a “biossegurança dos profissionais expostos à Hepatite B e a vacinação como medida de autocuidado”.

Tabela 2. Principais Cuidados de Enfermagem contidos nos estudos segundo autor e ano de publicação.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Arrelias et al., 2017; Nyamathi et al., 2015 Richmond et al., 2018	Acompanhamento do cliente com relação a sua situação vacinal
Mukhtar, et al., 2015; Richmond et al., 2018	Realização da triagem, a fim de avaliar a necessidade de vacinação
Carvalho et al., 2015; Nyamathi et al., 2015	Capacitação de profissionais da saúde quanto à Hepatite B
Celikel et al., 2014; Carvalho et al., 2015; Traldi et al., 2017; Richmond et al., 2018; Nyamathi et al., 2015	Transmissão de conhecimentos sobre a Hepatite B e a vacinação ao público alvo
Nyamathi et al., 2012; Mukhtar, et al., 2015	Avaliação da efetividade das campanhas de vacinação para o público alvo
Traldi et al., 2017	Registro adequado nos cartões de vacinação
Mukhtar, et al., 2015	Cumprimento das diretrizes recomendadas pelos órgãos nacionais com relação aos cuidados com a vacinação
Nyamathi et al., 2012	Intersetorialidade das ações, buscando a integralidade assistencial
Costa et al., 2014	Biossegurança dos profissionais expostos à Hepatite B e a vacinação como medida de autocuidado

4 DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática propôs apresentar os principais cuidados na assistência de Enfermagem relacionados à Hepatite B na APS. Os principais achados dos artigos relacionados aos cuidados de enfermagem encontrados foram: Acompanhamento e registro da situação vacinal^{9,10}; Realização de triagem para avaliar necessidade da vacina^{11,12}; Efetividade das campanhas de vacinação^{11,13}; Transmissão de conhecimentos sobre a hepatite B e vacinas^{10,14,15}; Biossegurança dos profissionais expostos à Hepatite B¹⁶.

Os resultados sistematizados destacaram o repasse de informações em saúde para gestantes durante o pré-natal e o componente educacional dos registros de vacinação^{10,15}. O conhecimento sobre sua condição vacinal promove a conscientização da mulher acerca de seu direito à imunização e da importância desse procedimento como método preventivo, a fim de evitar patologias que afetem sua saúde e a de seu filho. Entre as ações de combate à Hepatite B definidas pelo Ministério da Saúde no Brasil, a prevenção da transmissão é vista como uma prioridade; para atingir esse objetivo, é necessário aumentar a cobertura vacinal entre meninas e mulheres de 10 a 49 anos e realizar ações preventivas

durante o pré-natal. Essas medidas, quando realizadas em conjunto, são efetivas para eliminar a transmissão vertical da infecção³ - o que demonstra conformidade com os achados deste estudo.

Um dos pontos evidenciados nos resultados desta revisão foi o acompanhamento da situação vacinal do usuário com relação à Hepatite B. O esquema de administração - correspondente a três doses, com intervalo de trinta dias entre a primeira e a segunda doses, e de seis meses entre a primeira e a terceira¹⁷ - pode representar um desafio para o enfermeiro, visto que necessita estimular o cliente a retornar à unidade de saúde a fim de completá-lo. Todavia, é preciso lançar mão de diferentes estratégias de intervenções para encorajar a conclusão do esquema, com o intuito de reduzir a morbimortalidade dessa infecção.

Arrelias et al.⁹ definiu o acompanhamento adequado da situação vacinal dos clientes com relação à Hepatite B pelos profissionais de saúde - e em especial, o enfermeiro - como uma das recomendações e prioridades do atendimento na rede de serviços de saúde. A análise de dois estudos de controle randomizados envolvendo grupos em situação de vulnerabilidade social evidenciou que o resultado da educação, combinados a incentivos à vacinação e um acompanhamento cuidadoso pelo enfermeiro, pode revelar uma tendência para o aumento das taxas de conclusão da vacinação da Hepatite B^{13,18}. É importante que o enfermeiro esteja consciente de sua influência com relação às recomendações para a vacinação e o aumento dessas taxas¹⁵.

A análise de dois estudos Mukhtar, et al.¹¹ e Richmond et al.¹², retratam a dificuldade na realização da triagem para detecção do HBV na atenção primária, como, a falta de conhecimentos e interesse dos profissionais em realizar os testes, e enfatizaram a importância da triagem na atenção básica para reduzir a morbidade e mortalidade da infecção não diagnosticada e avaliar a necessidade de vacinação. A adesão às diretrizes de triagem HBV recomendados, definido como o uso de tanto HBsAg e testes de anti-HBs e posteriormente a vacinação de pacientes com HBV-sensíveis (HBsAg-negativo / anti-HBs-negativas, foi visto como uma das medidas a serem realizadas¹².

A inserção do aconselhamento e da triagem sorológica das hepatites virais na rotina do serviço implica em uma readequação do serviço, reestruturação da rede de referência, matriciamento dos profissionais sobre os modos de transmissão e medidas de controle da doença, interpretação dos marcadores sorológicos, e conhecimento de noções sobre as hepatites que favorecem crenças que muitas vezes dificultam as ações educativas e preventivas¹⁹.

Foi evidenciado em Costa et al.¹⁶, um resultado positivo para vacinação em profissionais de nível superior, comparados ao de nível técnico, explicado por trabalhadores que têm contato com instrumentos perfurocortantes enfrentam maior acidente e riscos, e podem ter sido mais enfaticamente

orientados para ser vacinado. Os resultados desse estudo evidenciaram a importância da educação profissional e conhecimento na determinação da vacinação contra hepatite B.

Os trabalhadores da saúde são os mais susceptíveis a contrair o vírus da hepatite B, por isso, a importância da biossegurança com uso de EPIs e da vacinação na proteção do profissional, paciente e família. Além da vacinação, adesão às medidas de precaução padrão e cautela pelos trabalhadores são fundamentais para evitar a transmissão do HBV nos serviços de saúde, não só com vistas aos próprios, mas também a proteção de seus pacientes e parentes²⁰. É essencial medidas de apoio e prevenção aos profissionais de saúde, como a educação e o treinamento da biossegurança.

Os cuidados de enfermagem levantados pelos artigos mostraram a importância do acompanhamento da situação vacinal do indivíduo com relação à Hepatite B e a adequação das ações de forma a atender às necessidades da população, estando articuladas junto à equipe multiprofissional. Ademais, a atuação do enfermeiro como agente educador para a prevenção de agravos e promoção da saúde torna-se evidente, visto que o processo educativo é um meio transformador de práticas e comportamentos socioambientais, enfatizando o desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do indivíduo, bem como da comunidade²¹.

Para que a assistência de Enfermagem seja realizada de forma eficaz, é necessário, essencialmente, que o enfermeiro esteja capacitado para obter, interpretar e agrupar os dados coletados e, posteriormente, planejar as intervenções a serem feitas, implementá-las e avaliá-las conforme o seu julgamento clínico²². O desenvolvimento do conhecimento necessário a essas ações têm início durante a graduação, mediante a um processo teórico-prático²³.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) descrevem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar esse profissional dos conhecimentos básicos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, inerentes a esse profissional: Atenção à saúde, tomada de decisões, Comunicação, Liderança e Educação permanente⁸.

O significado do termo competência está relacionado ao saber e fazer com qualidade, o que demandará habilidades técnicas e de raciocínio crítico importantes a fim de que os problemas sejam identificados e as melhores práticas em saúde sejam estabelecidas mediante o cuidado técnico-científico da enfermagem. Assim, no exercício das competências e habilidades relativas à Atenção em Saúde, os profissionais devem estar aptos a prestar cuidados frente às ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, nos níveis individual e coletivo²⁴.

No estudo, foram identificadas algumas competências e habilidades do enfermeiro diante dos cuidados de enfermagem na APS no combate a hepatite B, foram elas: Comunicação, Atenção à saúde, Educação Permanente.

Um dos artigos analisados neste estudo apontou deficiências na comunicação, ou seja, no repasse de informações pelos profissionais de saúde aos participantes do estudo - reforçando a relevância de práticas educativas adequadas à população -, e que o técnico de enfermagem foi o profissional que mais esclareceu as dúvidas existentes¹⁴. A educação em saúde é uma das atribuições do enfermeiro que atua na Atenção Básica (AB) e requer do profissional a habilidade de desenvolver uma boa comunicação; para tal, o enfermeiro deve ser acessível, utilizando abordagens de acordo com às necessidades do público alvo²⁵.

A transmissão de conhecimentos a um público alvo perpassa pela preparação, atualização e busca continuada em torno da temática. Por isso, é importante frisar a necessidade da Educação permanente, visto que ela compreende a capacidade do profissional em aprender de forma contínua, tendo responsabilidade e compromisso com sua educação. O enfermeiro, como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, também é responsável por esse processo⁸.

Os resultados desta pesquisa tiveram restrições quanto ao reconhecimento das ações desenvolvidas pelos enfermeiros, pois alguns artigos faziam menção a profissionais de saúde no geral, sinalizando a importância de desenvolver trabalhos que descrevem especificamente da equipe de Enfermagem. A baixa cobertura associada ao esquema de vacinal incompleto levantados nos estudos demonstraram a importância da relevância da assistência de Enfermagem no que se refere às ações de prevenção da Hepatite B.

Outras limitações deste estudo deram-se pela variedade das faixas etárias e das características dos participantes dos artigos - o que impossibilitou compará-los de acordo com os resultados encontrados. A escassez de artigos nacionais relacionados à temática não permitiu a análise da situação no Brasil, bem como o cotejo com outros países.

Os achados desta revisão destacaram que a atuação do enfermeiro na APS com relação à Hepatite B está associada ao processo de imunização - englobando desde a administração da vacina até a investigação de anticorpos contra a doença - e à conscientização da população através da educação em saúde. Isso ocorre devido à importante função que os profissionais de Enfermagem desempenham no Programa Nacional de Imunização (PNI), e a relevância que a prática educativa possui a fim de melhorar as condições de saúde da comunidade. Ressalta-se a necessidade da elaboração de mais

estudos nacionais que discutam diferentes estratégias de abordagem da Hepatite B no âmbito da APS, e que evidenciem o papel da equipe de Enfermagem nesse processo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]. 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019 [citado 2020 jun 30]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
2. Gonçalves NV, Miranda CSC, Guedes JA, Silva LCT, Barros EM, Tavares CGM, Palácios VRCM, Costa SBN, Oliveira HC, Xavier MB. Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. *Cad Saúde Colet* [internet]. 2019 Jan-Mar [citado 2020 jun 30]; 27(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000100001
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância Epidemiológica em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2020 jun 29] 50(17). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2019>
4. Teles SA. Hepatites Virais: um desafio para enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 Abr [citado 2020 Jun 29]; 70(2):231-232. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200231&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2017700201>.
5. Souza FO, de Araújo TM. Occupational exposure and hepatitis B vaccination among health care workers. *Rev Bras Med Trab* [Internet]. 2018 Mar [citado 2020 jun 29] 1;16(1):36-43. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7104817/>. doi: 10.5327/Z1679443520180091.
6. Galvão, TF, Pansani, TDSA, Harrad, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2015 Abr-Jun [citado 2020 Jun];24(2), 335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
7. Carvalho LRB, Cruz JN, Coelho LS, Carvalho HEF, Lima HRC, Almeida CAPL. Prevenção da hepatite B: formação e atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Pre. Infec e Saúde* [Internet] 2015 [citado 2020 jul 05];1(2):83-90. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4114/pdf>
8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa da União*. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
9. Arrelias CCA, Bellissimo-Rodrigues F, Lima LCL de, Rodrigues FFL, Teixeira CR de S, Zanetti ML. Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: cobertura e fatores associados. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2017 [citado 2020 jun 29]; 38 (3): e66012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300420&lng=en.

10. Traldi MC, Teleck CF, Teixeira JQ, Fonseca MRC da C. Conformity between immunization records in prenatal charts and vaccine conditions of pregnant women seen in public health services of Jundiaí-SP. *Biosci. J.* [Internet]. 24 mai 2017 [citado 2020 jun 29];33(3). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/35696>
11. Mukhtar NA, Toy BC, Burman BE, Yu A, Chen AH, Berman P, Nguyen T, Chan D, Hammer H, McCulloch CE, Khalili M. Assessment of HBV preventive services in a medically underserved Asian and Pacific Islander population using provider and patient data. *J Gen Intern Med.* [internet] 2015 Jan ;30(1):68-74. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4284271/>. doi: 10.1007/s11606-014-3057-9.
12. Richmond JA, Sasadeusz J, Temple-Smith M. The Role of Primary Health Care in Hepatitis B Testing and Management: A Case Study. *J Community Health.*[internet] 2018 Fev [citado 2020 jul 29]; 43(1):38-47. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28643212/>. doi: 10.1007/s10900-017-0385-9.
13. Nyamathi AM, Marlow E, Branson C, Marfisee M, Nandy K. Hepatitis A/B vaccine completion among homeless adults with history of incarceration. *J Forensic Nurs* [internet] Mar 2012 [citado 2020 jul 29];8(1):13-22. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3359373/>. doi: 10.1111/j.1939-3938.2011.01123x.
14. Carvalho IVRL de, Oliveira EAR, Lima LH de O, Formiga LMF, Silva AKA da, Rocha SS da. Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida. *RBCS* [Internet]. 16º de março de 2016 [citado 2020 jul 29];19(3):205-10. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/15885>
15. Celikel A, Ustunsoz A, Guvenc G. Determination of vaccination status of pregnant women during pregnancy and the affecting factors. *J Clin Nurs.* Ago 2014[citado 2020 jul 29];23(15-16):2142-50. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23815510/>. doi: 10.1111/jocn.12351.
16. Costa FM da, Martins AME de BL, Santos NPE dos, Veloso DN de P, Magalhães VS, Ferreira RC. Is vaccination against hepatitis B a reality among Primary Health Care workers? *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. Fev 2013 [citado 2020 Jun 29]; 21 (1): 316-324. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100005&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000100005>.
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [citado em 29 jun 2020]. 176 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
18. Nyamathi A, Salem BE, Zhang S, Farabee D, Hall B, Khalilifard F, Leake B. Nursing case management, peer coaching, and hepatitis a and B vaccine completion among homeless men recently released on parole: randomized clinical trial. *Nurs Res.* Mai-Jun 2015[citado 2020 jun 07];64(3):177-89. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4418035/>. doi: 10.1097/NNR.0000000000000083. PMID: 25932697; PMCID: PMC4418035

19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de aconselhamento em hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 52 p. [citado 2020 jun 07]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/politicas/hepatites_aconselhamento.pdf
20. Gir E, Netto JC, Malaguti SE, Canini SRMS, Hayashida M, Machado AA. Accidents with biological material and immunization against hepatitis B among students from the health area. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [periódico na Internet]. 2008. [citado 2020 jul 07]; (3):401-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-
21. Araújo WA, Assunção MLB, Araújo IS, Temoteo RCA, Souza EC, Almeida GS, Carvalho FO, Feitosa ANA. "Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro." *Enfermagem Brasil* [Internet]. 2018 [citado 2020 jun 07]; 17(6):645-53 Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>
22. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, v. 15, 2009. [citado 2020 maio 08]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
23. Costa MHA, Devechi TAR, Fernandes VA, Silva MAXM, Assis MA. Julgamento clínico em Enfermagem: a contextualização do desenvolvimento de competências e habilidades. *Rev Univap on line* [Internet]. 2016 [citado 2020 mai 08]; 22(40):68. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1665> doi: <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1665>
24. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, de Almeida Lima C, da Silva Ohara CV, De Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Renome* [on-line] 2016 [citado 2020 Maio 28]; 5(1):105-21. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102>.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial* [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 202, p. 1, 20 out. 2017.